REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE.

SCIENCIAS—AGRICULTURA—INDUSTRIA—LITTERATURA—BELLAS-ARTES—NOTICIAS E COMMERCIO.

COLLABORADA POR MUITOS ESCRITORES DISTINCTOS.

Redactor e Proprietario do Jornal—S. J. RIBEIRO DE SA.

N.º 35.

QUINTA FEIRA, 6 DE JUNHO DE 1850.

9.º ANNO.

SCIENCIAS, AGRICULTURA E INDUSTRIA.

O favor publico, com que foi recebido o artigo que publicámos na REVISTA anterior, ácerca do balão e viagens aereas, nos resolveu a publicar hoje a mui curiosa noticia da celebre ascensão aerostatica de Robertson, seguida da recente e admiravel viagem aerea de Arban.

PROGRAMMA DA ASCENÇÃO AEROSTATICA E DESCIDA EM GUARDA-QUEDA, QUE HADE FAZER MR. ROBERTSON.

NA QUINTA DO EXM.º VISCONDE DA BAHIA, ENTRE MUROS.

Domingo 5 de Dezembro de 1819.

533 A experiencia da descida de grande altura em um guarda-queda é sem duvida a mais assombrosa, que as artes reunidas ás sciencias tem produzido; por quanto ensina ao homem, que póde, sem perigo, em um incendio, ou em outro lance apertado, em que perigue infallivelmente a sua vida, lançar-se de uma grande altura, sustentado unicamente pela columna de ar que lhe fica inferior.

O professor *Robertson* fez vêr esta maravilhosa experiencia em Petersburgo, Moscow, Stockholmo, Copenhague, Vienna, e ultimamente em Paris; o seu discipulo se separou do balão na altura de mais de 960 braças da terra, e desceu serenamente sem o menor accidente.

Ainda que a perda do balão seja quasi certa neste paiz, por causa da visinhança do mar, não hesita o dito professor em fazer este sacrificio, para antes da sua partida offerecer um espectáculo digno desta grande capital, e dar nisto um testemunho de seu reconhecimento pela benevola protecção, e honroso acolhimento que nella tem recebido. Assim, para tanto mais ter a certeza do bom exito desta portentosa experiencia, ainda não vista neste reino, fará subir o

seu *filho* encarregando-se o mesmo professor das particularidades importantes e delicadas da expedição da maquina, que é a unica difficuldade, porque como o que sobe vai distante do balão mais de 30 pés, nada póde absolutamente fazer por causa do desenvolvimento do guarda-queda, que tem 78 pés de circumferencia.

As onze horas estarão abertas as portas da quinta do Exm.º Visconde da Bahia, que se dignou pôl-a á disposição de *Mr. Robertson* para esta tão extraordinaria experiencia. Ao meio dia principiarão a lançar-se varios aerostaticos de diversas fórmas, e entre elles um grande Leopardo; o que entreterá os Srs. espectadores em quanto se acabar de encher o balão grande; neste mesmo intervallo o portentoso *Malabar* executará as suas mais raras habilidades, e engolirá duas espadas juntas, se for do agrado dos espectadores, e tudo ao harmonioso som de uma das melhores musicas.

Á uma hora e tres quartos se concluirão todos os preparativos do balão e guarda-queda, e ás duas horas em ponto *Mr. Eugenio Robertson* entrará na elegante barquinha, que girará por cima dos Srs. espectadores para se despedir, o que fará com a bandeira portugueza. Ás duas horas e meia um tiro de peça anunciará a partida do aeronauta, e se largarão as cordas que ainda o retiverem. O balão se eleverá magestosamente até á altura de 1,000 braças, e alli o viajante atirá um tiro para anunciar que se dispõe a separar-se do balão, cortando-se para este effeito a unica corda, pela qual se acha suspenso no ar; logo se verá o balão vogar livremente, o guarda-queda cair, e o aeronauta descer, mui rapidamente no primeiro instante, porém logo depois com muita suavidade; e para que o publico fique descansado na segurança de *Mr. Eugenio Robertson*, elle tocará trompa ao tempo da descida, a qual terá logar nos limites da mesma quinta, se o vento fôr moderado.

Haverá duas portas de entrada, uma para as pessoas que forem de carruagem, e outra para as que forem a pé, de sorte que estas não estejam de nenhum modo expostas em rasão da affluencia das carruagens. Não se deixará passagem entre os camarotes e o balão para não ficar tomada a vista das pessoas que occuparem os camarotes: além disto haverá particular entrada para os outros logares.

Os camarotes de 9, 12 e 16 pessoas são destinados aos Srs subscriptores, a 1\$600 réis cada pessoa, cada uma das quaes levará um bilhete. Haverá no mesmo circulo um amphiteatro nobre para as pessoas que não desejarem camarotes inteiros. Todos os bilhetes dos camarotes são a 1\$600 réis, e os bilhetes da entrada da quinta, para uma parte elevada, e egualmente proxima ao circulo, custam a 480 réis; os meninos de menos de 12 annos pagarão metade.

Os bilhetes dos camarotes e os outros se acham á venda, a toda a hora do dia, em casa de *Mr. Robertson*, na rua dos *Romulares* N.º 27, 3.º andar, onde os poderão haver todas as pessoas que os desejarem, e *Mr. Robertson* lhes roga se queiram prover delles quanto antes, visto que esta ascensão aerostatica e descida com guarda-queda, se vai fazer dentro de tão poucos dias, como são os que decorrem até *Domingo 5 de Dezembro*, em que ella hade ter lugar.

Relação da viagem aerostatica de Robertson.

534 Depois de ter feito nas principaes capitães do Norte da Europa cincoenta e duas viagens aerneas, ou ascensões, que todos os soberanos se dignaram honrar com a sua presença, tendo sido em toda a parte acolhido com testemunho de geral satisfação e obtido a approvação de varias academias, e das pessoas que cultivam as sciencias e as artes; faltava á minha gloria na carreira das sciencias phisicas, e á consolação de meus cançados dias, accrescentar a estes applausos os de uma nação tão illustrada como a portugueza. A idéa de offerecer-lhe á vista tão interessantes experiencias, e de augmentar o numero de minhas viagens aerostaticas na mais bella região do nosso continente, devia necessariamente electrizar a alma d'um physico, que presa, como eu, a sua profissão, e que deseja obter por meio de novos successos felizes, a mais grata recompensa que podia appetecer.

Com a lisongeira esperança de realisar este projecto, eu me dirigi á bella Lisboa, cidade hospitaleira, e dou-me por summamente feliz de me não ter enganado em minhas esperanças. Achei na benevolencia dos *Illm.ºs* e *Exm.ºs* Srs. Governadores do Reino aquelle apoio que jámais estrangeiro algum sollicitou em vão da sua bondade, e aquella illuminada protecção que elles prestam ás sciencias e ás artes.

Animado pela Academia Real das Sciencias desta cidade, e por alguns outros sabios; reconhecido por varios Srs. Encarregados de Negocios e Consules Geraes residentes em Lisboa (1), que tinham presenciado o effeito de minhas diversas experiencias; differenciado assim desses individuos impostores que sem talentos, cobertos com a capa alheia, enganam o publico, e abusam da sua generosidade; e sufficientemente authorisado pelas authorities superiores, usei sollicitar da incomparavel bondade da *Exm.ª Sr.ª Condessa d'Anadia* o favor de me permittir que fizesse na

(1) Devo mencionar com particular reconhecimento aos Srs. Cav.º De Lesseps, Encarregado dos Negocios da França, ao Sr. Conselheiro Borel, Encarregado dos Negocios da Russia, ao Sr. Conde de Bombelly, Encarregado dos Negocios de Austria, assim como aos Srs. Consules da Prusia e Hollanda.

sua quinta uma experiencia aerostatica, que se tornaria mais interessante pela belleza do sitio. *S. Ex.ª* se dignou logo annuir aos meus rogos, penhorando generosamente a minha gratidão, e devo confessar que me faltam expressões com que dignamente possa manifestar o meu respeitoso reconhecimento pelo desvelo com que *S. Ex.ª* facilitou todos os meios que tinha á sua disposição, a fim de que a minha empresa fosse feliz.

Com tão felizes auspicios fiz as minhas disposições para subir ao ar a 28 de Fevereiro, mas contrariado pelo tempo chuvoso, e temendo não poder corresponder á expectação do publico, vi-me obrigado a demorar a minha ascensão até o dia 14 de Março.

O desejo de satisfazer dignamente á confiança dos meus subscriptores, me induziu a preparar um aparelho Pneumato-quimico muito mais poderoso do que exigia a capacidade do meu Balão. (1) Principiei a minha operação ás 10 horas da manhã, e á uma hora depois do meio dia estava cheia e prompta a maquina; querendo porém conhecer a direcção do vento, lancei por intervallos varios pequenos aerostatos, e a *Exm.ª Sr.ª Condessa da Anadia* dignou-se soltar o primeiro com as armas do reino unido portuguez. Certifiquei-me de que em vez de marcharem para o sudoeste, como se receiava, elles se dirigiram para o noroeste; e e isto duplicou a viva satisfação que eu sentia á vista da mais brilhante e encantadora reunião de circumstancias. Uma atmospherá limpa e serena, a linda assemblea das senhoras de diversas jerarquias, e de varões conspicuos, que honraram este acto com a sua presença, ao passo que me enchiam de jubilo e me animavam, inflamaram instantaneamente o coração de meu filho, que me instou para que lhe permitisse, de fazer a sua primeira ascensão neste venturoso e incomparavel dia. E que mais honrosa occasião podia eu aproveitar para os metter na posse da minha pequena herança?... A experiencia que elle tinha adquirido, presenceando a maior parte das minhas ascensões aerostaticas, a que elle fez comigo em Vienna, e além disso o seu louvavel enthusiasmo, me decidiram a condescender com o seu desejo. Vestido com a farda da Eschóla das Minas de França, que eu devia levar, entrou no barquinho ás duas horas e um quarto, e depois de ter fixado os instrumentos necessarios para as suas observações, e equilibrado o balão para lhe dar a força ascendente de 4 até 6 lib., e de ter recebido as instrucções necessarias, o fiz circular em torno da praça elevado em pequena altura, para que todos podessem gosar deste spectaculo, e recebessem os versos que elle espalhava. (2) Ás duas horas e 28 minutos o Sr. Fletcher (a quem devo dar os meus sinceros agradecimentos pelos seus obsequios) e eu, largámos as duas guias com que retinhamos o balão, que magestosamente se levantou quasi perpendicular, ao som do hymno nacional, e dos applausos dos espectadores, entre os quaes com o maior respeito eu divisava grande parte da nobresa portugueza,

(1) De 14 toneis de que constava aquelle aparelho não foi necessario empregar mais de oito.

(2) Estes versos compostos pelo Sr. J. J. Pedro Lopes, e mais uma nova Ode pelo mesmo foram impressos no fim desta relação.

e illustres estrangeiros, em uma palavra, o mais escolhido e brilhante ajuntamento. Meu filho entusiasmado com a vista de tão bello espectáculo, sustentava-se em pé no barquinho, agitando com uma mão a bandeira do reino unido, em quanto com a outra continuava a espalhar os versos, exclamando tres vezes: *Viva El-rei.*

Este modo de dignamente corresponder aos applausos do publico com muita presença de espirito, sua-visava-me a penosa sensação que em semelhantes casos a natureza, mais forte que a razão, me imprimia.

Devo aqui suspender a minha narração para dar lugar á do nosso joven Aeronauta,

«Continuei a elevar-me (diz elle) observando continuamente o barometro, que desceu a $22\frac{1}{2}$ pollegadas. (3) Senti então um grande zunido nos ouvidos, e o thermometro marcava 7° de Reaumur (48° de Fahrenheit). O quadro que se ía apresentando debaixo de meus pés me extasiava, o Tejo ao longe corria, apenas parecia uma fita: Lisboa, e seus sumptuosos edificios se divisavam como uma verde alcatifa marchetada de pontas brancas; e o Oceano tornando este espectáculo ainda mais magestoso parecia formar a moldura deste portentoso quadro. O frio já começava a sentir-se, e o hygrometro de barba de baleia continuou a marcar 64° de humidade. (4)

Notando eu que ía seguindo o rumo do noroeste, e que tinha a meus pés uma povoação (Bemfica) abria a valvula do balão, e descendo distingui muita gente que com attenciosos signaes me convidava a aproximar-me; satisfiz a sua curiosidade, e lhes dei com isso provas do estado tranquillo da minha alma; quando cheguei ao alcance da voz, distribui-lhes versos, e lhes testemunhei o sentimento de me não poder demorar mais tempo com elles, não estando ainda concluida a minha viagem; aliviei então a barquinha de algum lastro, saudei-os com as vozes de *viva El-Rei*, e subi de novo aos ares.

Elevei-me muito mais do que até então porque o barometro desceu a 18 pollegadas e 11 linhas, o que indicava 1,500 braças de altura ou $\frac{5}{4}$ de legoa. O ar tinha esfriado sensivelmente marcando o thermometro de Fahrenheit 36° , e a sua grande rarefacção dilatava o gaz, e o fazia sair com violencia pelo collo inferior do balão. Continuando na direcção de O. N. O. com bastante velocidade, cheguei ao cimo da serra de Cintra que me parecia ter pequena altura (*veja-se a terceira nota*); porém a visinhança do mar que atraía toda a minha attenção me obrigou a concluir a viagem passada a villa, que apenas eu devisava, o que executei abrindo outra vez a valvula, e suavemente desci na distancia, ao occidente, de $\frac{1}{2}$ legoa de Cintra, afastado da costa $\frac{1}{3}$ de legoa junto de um outeiro á direita de Penha Verde, ao lado de Galamares, e perto do ribeiro das Maças, aonde o balão tocou em terra ás 4 horas e meia (*veja-se a quarta nota*). A velocidade do vento, e por consequencia do Globo, era

(3) A observação do barometro mostra que o balão se elevou a 850 braças, ou um terço de legoa, o que coincide exactamente com as observações que faziam, no mesmo momento, o Sr. Tenente Coronel Franzini, e o Sr. Fletcher, com um oculo acromatico guarnecido de micrometro, e com um sextante. Veja-se a primeira nota.

(4) Veja-se a segunda nota.

lão forte neste ponto, que tendo deixado cair a fateixa, a qual fez presa no matto, arreventou a amarra instantaneamente, não obstante ter sido a sua força experimentada por dois homens robustos, a cujos esforços resistira. Ficando outra vez livre o aerostato corria novamente á vontade do vento, e aos saltos, em direcção ao oceano que já estava mui visinho; segurei-me com todas as minhas forças para não perder o balão, em quanto alguém apparecesse para me soccorrer. Lancei neste trance á terra o sacco de lastro que estava preso por uma corda, servindo-me este de segunda ancora. Realisou-se felizmente a esperanza que tinha posto na Providencia, que tanto me ajudara, deparando-me alli o reverendo padre Fr. Carlos da Conceição, religioso do convento dos Capuchos, que se recolhia de exercer as obrigações do seu santo ministerio em um logar visinho, o qual assim que esteve ao meu alcance se apeou da sua cavalgadura, e correu ousadamente a lançar-se sobre o sacco, que ía á garra, segurando-o com todas as suas forças, e expondo-se ao perigo de ser arrastado pelo balão. Bem depressa chegaram em multidão os honrados habitantes daquelles deliciosos campos, prodigalizando-me os mais hospitaleiros cuidados, e com toda a humanidade me ajudaram a despejar o aerostato, e o levaram á casa do juiz de fóra de Cintra, o Sr. Julião Saraiva e Silva, dignissimo magistrado daquelle bom povo, o qual me recebeu com aquella bondade que destingue os homens instruidos. Dignou-se passar-me um attestado que lhe pedi da minha descida no logar da sua jurisdicção; obtido o qual me dispuz a voltar para Lisboa, quando ás 7 horas soube que meu pae já estava perto; com effeito tive o gosto de o abraçar pouco depois.

Não quizemos deixar Cintra, sem hirmos dar os agradecimentos ao generoso, e intrepido Fr. Carlos da Conceição, pelo perigo a que se expoz com o seu caritativo auxilio: passada a noite na bella casa de pasto de Victor, fomos de madrugada cumprir o nosso dever ao convento dos Capuchos da serra: na volta visitámos a linda quinta do grande D. João de Castro: despedimo-nos, e agradecemos ao Sr. juiz de fóra, e voltámos para Lisboa, recebendo pelo caminho as mais lisongeiras demonstrações de interesse e satisfação dos bons habitantes deste bello paiz.»

Seja-me permittido ajuntar á relação de meu filho, a sincera expressão da nossa profunda gratidão por todos os beneficios que devemos aos Ex.^{mos} Srs. Governadores do Reino, e Ex.^{mos} Srs. Secretarios do Governo.

O sentimento de gratidão é mais facil de experimentar, do que de se exprimir, muito mais quando se estende a uma tão grande capital; comtudo devo de novo dar meus sinceros agradecimentos á Ex.^{ma} Sr.^a Condessa da Anadia, cuja bondade está para sempre gravada no meu coração; ao Ill.^{mo} Sr. Intendente geral da policia da Corte e Reino; e ao Ex.^{mo} Sr. Tenente General Francisco de Paula Leite, Governador das Armas de Lisboa, pelas excellentes disposições, que mandaram executar no dia da ascensão, e que tanto contribuíram para o feliz resultado da esperiencia e satisfação dos expectadores.

Com rasão seria taxado de ingrato, se não aproveitasse esta occasião para igualmente patentear aos Srs.

desembargador José Bonifacio de Andrade e Silva, intendente geral das minas e metaes, e commendador Franzini, ambos distinctos sabios, e socios da Academia Real das Sciencias; assim como ao Sr. Francisco Soares de Araujo e Silva, o meu vivo reconhecimento pelos favores que delles recebi.

Finalmente rogo á nobresa de Lisboa, á respeitavel corporação do commercio, e a todos os senhores que se dignaram contribuir para a execução desta experiencia, que acceitem os meus sinceros agradecimentos pela confiança que em mim tiveram; e acreditem, que eu e meu filho não nos esqueceremos, em nossa vida do benigno acolhimento e protecção, que recebemos em Portugal.

NOTAS.

Nota 1.^a O globo chegou a esta grande altura em menos de cinco minutos, subindo quasi vertical, e começou immediatamente a descer por effeito da rareficação do gaz, que sahia pelo collo do aerostato, que estava aberto para evitar o accidente de uma explosão. Na descida declinou sobre o moinho da Féteira, fronteiro á freguezia de Bemfica junto da qual desceu ás duas horas e 46 minutos ao alcance da voz, correndo em 18 minutos uma distancia horizontal de 1,800 braças; sendo porém a extensão da curva trajectoria corrido pelo balão de pouco mais de uma legoa. No momento da sahida marcava o thermometro de Fahrenheit, junto á terra 79°, o barometro 29,95 pollegadas inglezas, e o hygrometro de barba de baleia 68.º

Nota 2.^a O publico, que toma sempre o mais vivo interesse a favor do animoso viajante, o qual elevando-se aos ares parece encarar os maiores perigos, dezeja conhecer as sensações que se experimentam em uma ascensão.

Logo que o globo é solto das suas guias, o viajante sente-se elevar sem ruido algum, e como impellido por uma força magica experimentando uma desconhecida sensação de satisfação, que dilata o espirito, e parece engrandecel-o: o homem julga tomar posse de um novo elemento, e os applausos que excita este magestoso espectáculo parecem identificar-se com o aeronauta, electrizam-no, e põem o ultimo remate á sua gloria, e felicidade.

Por outro lado devemos acrescentar a esta causa moral outra physica: o phenomeno de marchar no sentido inverso de todos os corpos, que tendem para o centro da terra, sendo-nos totalmente desconhecido, produz uma sensação inteiramente nova, e agradável.

Em uma altura de $\frac{5}{4}$ de legoa, no immenso espaço, cuja profundidade não tem limites, e aonde nenhum mortal ousou ainda levar seus passos, é o silencio profundo que alli reina, o que nos enche de admiração: sobretudo reflectindo-se que o aerostato não faz o mais leve ruido, nem o mais piqueno movimento, parecendo immovel, e como pregado no espaço: nenhum objecto nos pôde fazer conhecer a sua transladação, nem dar-nos a medida da sua velocidade que poucos minutos depois da partida é *quadrupla* da que tinha nos momentos em que deixou a terra.

Nesta grande elevação pôde-se olhar para o sol sem que os olhos sejam incommodados consideravelmente. O seu calor diminue rapidamente, pois que o ar me-

nos denso não aquece como o que se acha junto á superficie da terra, sendo esta differença tão sensivel que a cada 45 braças de elevação diminue o calor um gráu do thermometro de Fahrenheit, fazendo-se por consequencia visivel o bafo do aeronauta, o qual é logo condensado pelo frio.

Em uma grande altura, como por exemplo de 3,200 braças ou 1 legoa e $\frac{1}{4}$, a maior a que se tem elevado os homens, á qual sómente subiu M. Robertson na sua celebre e perigosa ascensão de Hamburgo; e M. Gay-Lussac na de Paris, a respiração acha-se opprimida, o pulso mui accelerado, pelo que respirando-se com grande frequencia em um ar extremamente secco adquire a garganta tal asperesa e sequidão que com difficuldade se pôde depois executar a deglutição. Naquellas altas regiões sente-se uma frouxidão geral em todo o corpo, e uma inclinação ao somno, phenomenos semelhantes aos que se sentem nas regiões extremamente frias.

O professor Robertson tendo subido em Vienna, Strasburgo e Moscow ás mais altas torres soffreu constantemente vertigens, e uma invencivel repugnancia que o obrigava a encostar-se aos parapeitos; não ousando olhar para os objectos afastados que se divisavam no fundo destas grandes alturas, sem experimentar um certo terror que é commum a quasi todos os individuos; estes receios porém lhe desapparecem quando sobe em um aerostato; nada temendo a respeito da sua solidez exactamente calculada sobre a resistencia que tem a vencer, existindo nesta experiencia uma segurança e certesa mathematica derivadas da theoria, e da experiencia.

Se em um aerostato o observador não experimenta nem inquietação, nem vertigens, este phenomeno physico e interessante deve sem duvida attribuir-se á circumstancia de se achar o aeronauta perfeitamente isolado no espaço, sem ter a seu lado objecto algum de comparação que possa fazer sensivel aos seus sentidos a distancia, que o separa dos objectos que vê aos pés. O quadro que se offerece aos seus olhos é perfeitamente semelhante ao de uma carta geografica, cujos detalhes se lhe appresentam em miniatura. As grandes serras projectando-se sobre as suas bazes, transformam-se em planicies, que se não differenciam entre si. As cidades e edificios, divisando-se sómente pelos telhados, formam manchas avermelhadas, e os maiores rios offerecem-se á vista como fios de agua serpenteando em vastas planicies: resulta de tudo isto um golpe de vista inteiramente novo, e a que os nossos olhos não estão affeitos, o qual extasia a alma do observador.

Um dos phenomenos que mais surprehendem nestas grandes alturas, é avistarem-se as nuvens por baixo do observador a uma distancia mui consideravel, como aconteceu a M. Robertson, na sua ascensão de Hamburgo, na qual atravessando a região das nuvens na altura de 500 a 600 braças, que poucas vezes excede, divisou acima desta zona o céu na côr mais pura, e de um azul mui escuro. Interposto o observador entre o sol e as nuvens, reflectiam estas a luz de um modo inverso ao que acontece na superficie da terra, tomando uma côr branca extremamente brilhante, e pareciam grandes serras de neve.

Nota 3.^a O convento da Penna, ponto o mais alto

da serra de Cintra, eleva-se 240 braças sobre o nível do mar, e por tanto o aerostato na época da sua maior ascensão, achava-se seis vezes mais elevado do que a sobredicta serra. Nesta immensa altura podia descobrir o viajante os pontos mais baixos da terra em um raio de 40 leguas, avistando por consequencia a superficie de um circulo de 80 leguas de diametro. A elevação do aeronauta excedia mui consideravelmente a altura da serra da Estrella, cuja sumidade se acha elevada 900 braças sobre o nível do mar.

Nota 4.ª O globo correu em linha recta, desde o ponto da partida, quatro leguas e meia em duas horas; e se a isto ajuntarmos as subidas e descidas, e desviações da derrota, teremos em ultimo resultado que o globo andou neste mesmo tempo cinco leguas e dois terços, não obstante que junto á terra a velocidade do vento parecia quasi insensivel. Cumpre aqui observar, que a precaução assás recommendada pelo Sr. tenente coronel Franzini, e pelo Sr. Fletcher, de diminuir quanto fosse possivel a força de ascensão, contribuiu efficazmente para a feliz aterragem do aeronauta, o qual se não tivesse munido com mais dez arrateis de lastro, teria subido a uma altura quasi dupla, e então lhe teria faltado o tempo necessario para chegar á terra antes de ter passado além da costa contigua ao Cabo da Roca; não se podendo sem risco imminente, fazer a descida com uma velocidade que excede a 80 braças por minuto; de sorte que na altura a que chegou o viajante, necessitavam-se 19 minutos, cujo espaço de tempo seria dobrado, se a altura se tivesse duplicado.

DIMENSÕES E PEZO DO AEROSTATO, QUE SERVIU NA EXPERIENCIA REFERIDA NESTA RELAÇÃO:

Diametro do globo.....	20 pés franc.
Capacidade ou solidez.....	4,190 » cubic.
Superficie.....	1,256 » quadr.
Empregaram-se para sua construcção 300 covados de estofa de seda de Lião, e é o seu pezo de lb. franceza..... 51	
Pezo da rede e seus pertences.....	15
Pezo da barquinha, do arco, e das guias....	14
Pezo da fatexa e amarra.....	10
Pezo do barometro, thermometro, hygrometro, e outros instrumentos mathematicos.....	8
Pezo de M. Robertson.....	110
Lastro de area.....	48
(*) Somma..... 256	
Leveza especifica do globo sobre o ar atmos.	262
Força elevatriz com que largou da terra.....	6
O volume do ar atmosferico, deslocado pelo globo pezava lb. franceza.....	327
O Pezo do gaz hydrogeneo introduzido no globo, sendo o quinto do ar atmos. será de...	65
Leveza especifica do aerostato.....	262

(*) E portanto levantou o aerostato na sua ascensão o pezo de nove arrobas menos quatro arrateis.

Para produzir um pé cubico de gaz hydrogeneo necessitam-se de ferro.... 2 $\frac{1}{4}$ onças
 Acido sulfurico ou oleo de vitriolo.... 6 $\frac{3}{4}$ »
 Agua..... 27 »

Por consequencia para se encher a capacidade deste globo foi necessario empregar:

Oleo de vitriolo..... 1,772 lb.
 Ferro..... 590 »
 Agoa..... 7,087 » ou quasi 200 alm.

O barquinho destinado a transportar o viajante tem as seguintes dimensões:

Parte superior.

Comprimento..... 4 pés
 Largura..... 2 »
 Altura..... 18 polleg.

Parte inferior, ou do fundo.

Comprimento..... 2 pés
 Largura..... 15 polleg.

N. B. 100 libras francezas equivalem a 106 $\frac{1}{10}$ arrateis de Lisboa; e 100 pés francezes são eguaes a 147 $\frac{1}{10}$ palmos craveiros.

VIAGEM AEREA DE M. ARBAN.

535 Tendo partido no domingo 2 de Setembro de 1849, ás seis e meia da tarde do Chateau des Fleurs, atravessei ás 8 horas a floresta de Esterel, e as experiencias que então fiz me demonstraram que estava na altura de 4,000 metros (1,818 braças): achava a temperatura já fria, mas secca; o meu thermometro centigrado marcava 4 grãos abaixo de zero. O vento soprava do sudoeste, impellindo-me para Nice. Por espaço de 2 horas achei-me cercado de nuvens densas, inferiores á minha posição: não era sufficiente a pelica para resguardar-me do frio, que me incommodava muito, sobretudo nos pés. Apezar disso resolvi continuar a viagem, e deliberei-me a cruzar os Alpes, sabendo que me ficavam pouco distantes, e reputando o meu provimento de lastro bastante para poder elevar-me sobre os pincares mais altos. O frio augmentava, o vento era regular, e alumia-me a lua como o sol na força do dia. Achava-me junto aos Alpes; scintillavam as neves, as catadupas, os ribeiros; os abysmos e a penedia compunham massas escuras que serviam de sombra áquelle painel colossal.

O vento obstava á regularidade do meu caminho; via-me alternativamente obrigado a baixar e a subir para galgar os picos mais elevados que de continuo encontrava. Eram 11 horas da noite quando cheguei ao cume dos Alpes; o horisonte estava limpo, e o meu progresso era regular. Então tratei de ceiar.

Achava-me na altura de 4,600 metros; era forçoso continuar a viagem e alcançar o Piemonte; di nte de mim não via mais do que um cahos; descer em taes paragens era impossivel. Depois de ceia, lembrou-me atirar a garrafa despejada ao meio das neves, a fim de que, se algum viajante ousado effectuasse de futuro a ascensão daquelle pico, pudesse achar vestigio que o persuadissem de já ter outrem devassado essas regiões virgens.

À hora e meia da manhã, andava superior ao monte Viso, que eu conhecia, tendo-o explorado n'uma precedente viagem ao Piemonte: o Pó e o Durance alli tem suas nascentes. Reconheci o sitio, e descobri as suas magnificas varzeas. Antes de me certificar assim, um singular effeito do phenomeno da miragem, produzido pela lua nos gelos e nuvens poderia capacitar-me que andava no mar alto. Entretanto, não cessára de soprar vento de oeste, e as minhas observações exactas provavam que eu não podia achar-me por cima do mar. As indicações das estrellas combinavam com as da bussola; e eu descobria o Mont-Blanc, cuja posição me designava a proximidade de Turim. O Mont-Blanc á minha esquerda, naquella altura, campeava acima das nuvens, e parecia um enorme cumulo de cristal, fulgurante com o reflexo de milhares de lumes.

As duas e tres quartos, o monte Viso, que ficava atraz de mim, indicou-me positivamente as cercanias de Turim. Resolvi-me a descer, e assim o fiz sem difficuldade alguma, tendo ainda lastro á minha disposição para ir mais longe. Tomei terra junto a um casal immenso; fizeram-me roda muitos cães de guarda, porém a minha peliça preservou-me dos seus afagos: os seus latidos acordaram os camponeses, que mais se admiraram do que atemorizaram com a minha presença; dando-me entrada informaram-me serem duas horas e meia da manhã e estar na aldeia Pionforte, perto de Stubini, a 6 kilometros de Turim (pouco menos de uma legua de 18 ao gráu).

Passei o restante da noite no casal, e de manhã os moradores me conduziram á casa do maire, que me passou attestado da minha chegada etc. etc. — Cheguei a Turim pelas 9 horas, tendo empacotado o meu balão e barquinha. Apressei-me a escrever ao administrador do Chateau des Fleurs para livrar de inquietações minha mulher, os meus amigos, e o publico marsehez que por mim se interessasse. Fui depois a casa de M. Bois-le-Comte, embaixador francez, que mandou expedir-me o passaporte: ás 11 horas da manhã assisti na Igreja de Matre di Dio ás exequias solemnes de Carlos Alberto. Seguiu-se á cerimonia ecclesiastica uma revista da guarda nacional. No fim da tarde fui ao theatro de Angennes. Insensivelmente occorria-me ao pensamento que na vespera á mesma hora estava eu a 140 leguas de distancia no Chateau des Fleurs. »

LITTERATURA E BELLAS-ARTES.

UM ANNO NA CORTE.

CAPITULO XXII.

À cabeceira do doente.

(Continuado do pag. 413.)

536 Foi Theresa quem fallou primeiro.

— Quem é senhora? — perguntou ella agarrando no braço da Calcanhares, e em voz tão sumida, que só um amante ou uma rival a po-

deriam perceber. — Que vem fazer assim disfarçada a esta casa?

— Vel-o — respondeu Margarida, no mesmo tom, e apontando para o capitão. — Amo-o, sou amada por elle, e...

— É amada; amada por Francisco; por elle? Não é verdade isso, senhora; bem sabe que não é verdade. Elle nunca lhe disse que a amava: e mentir em taes coisas, nesta occasião...

— Mentir, não minto eu — atalhou a Calcanhares. — Foi elle quem disse que me amava; foi da sua bocca que o ouvi. Ai! E melhor sôra que eu nunca lh'o tivesse ouvido, porque...

— Para que me está enganando! Porque me querem roubar agora a triste consolação de ser amada por um moribundo! — exclamou Theresa. — Já não tenho senão a elle...

— Eu tambem só tenho o seu amor, só vivo para o amar!

— Perdi pae e mãe; estou orfã e abandonada...

— Tambem estou só no mundo.

— É o meu noivo...

— É o primeiro homem que amo.

— Fomos criados um com o outro; este nosso amor começou quasi com a vida...

— O meu só com a vida terá fim.

— E elle não me ama já!

— Não.

— Deus tenha misericordia de mim! — murmurou Theresa, unindo as mãos n'um gesto de dôr. — Agora é que me sinto só, é que estou de todo isolada!

— Francisco d'Albuquerque já a não ama — repetiu a Calcanhares. — Deixe-o; esqueça-se tambem d'elle. Vá-se desta casa...

— Agora! — exclamou Theresa indignada.

— Fico eu aqui, a cuidar d'elle.

— Francisco pôde-me ter perdido o amor, pôde não me querer já por mulher; mas o que elle é, o que hade ser sempre para mim é um irmão. Ficarei aqui em quanto elle padecer; depois... — Não pôde acabar a phrase a desgraçada Theresa, porque as lagrimas lho embargaram.

Margarida, que esquecêra a bondade e brandura naturaes do seu coração, que se deixára dominar pelo ciume, e pelas ruins paixões, sentiu que as lagrimas lhe brotavam dos olhos, e a ternura lhe repassava o coração ao ouvir as nobres palavras de Theresa.

Um gemido do enfermo, e os clamores la-

mentosos da tia Brizida, desvaneceram nas duas rivaes o extemporaneo ciúme com que se haviam allucinado momentaneamente. Ambas sentiram remorsos: parecia-lhes criminoso e repassado de egoismo o sentimento que as fizera esquecer de Francisco d'Albuquerque, quasi agonisante, para unicamente se lembrarem do seu amor. No intimo d'alma ambas pediram perdão, áquelle que julgavam ter offendido com o seu egoismo, e do mesmo modo que uma mutua antipathia as levára a affastarem-se do leito em que jazia o seu amante, um remorso commum as atrahia outra vez para esse leito de dôr.

— Coitado! — bradava com lastima a tia Brizida. — Lá morreu! Deus tenha dó da sua alma! Padre nosso. . .

— Cale-se mulher — accudiu o Licenciado, não faça essas lamentações aqui.

— Que é? Que succedeu? — perguntavam ao mesmo tempo Theresa e Margarida.

— Nada: não é nada. A sangria produziu uma syncope no doente: *Ex sanguinis profluvio*. . .

— Ai! Que se lhe hade fazer! o que se lhe hade dar para elle tornar em si? — exclamou Theresa.

— O que é preciso? Diga sr. Licenciado — accudiu a Calcanhares.

— Façam-lhe umas aspersões de agua fria, é o que basta — respondeu Antonio do Prado, fechando socegradamente a sangria, e pondo-lhe a atadura. — Isto não é nada. Se elle tivesse isto só, estava bom em cinco minutos.

— Aqui está agua neste gomil — disse a tia Brizida, appresentando um gomil de barro a Margarida: — aqui está a agua para o borrar, sr. cirurgião. . .

— Ainda não: cirurgião ainda elle não é — atalhou o medico do Infante — É o melhor discipulo que tenho; mas falta-lhe muito que aprender antes de chegar a cirurgião. *Nemo repente fit summus*, como diz Juvenal.

— Eu não sou cá para estas coisas — resmungou a tia Brizida — Quem me déra voltar já para o meu cantinho de Santo-André. Já hoje me não confessei, e fiz esperar toda a manhã o meu Fr. Thomaz do Espirito Santo. Aqui tudo são gemidos e choros; lá tudo socego e consolações do céu. O Senhor dos Paços da Graça me valha!

As prescripções do Licenciado promptamente executadas pela Calcanhares, tiveram um effeito

rapido e benefico. O desmaio cessou, e Francisco d'Albuquerque abriu lentamente os olhos.

Therza e Margarida ambas esperavam anciosas, que o olhar, a principio torvo e vago do seu amante, retomasse instantaneamente a lucida e resplandecente irradiação com que tantas vezes brilhára, quando lhes fallava de amor. Neste olhar quériam ellas encontrar o amor ou a indiferença, porque as suas almas agitadas pela duvida, dilaceradas pela dôr, anhelavam o triste descanço que dá uma mal segura esperanza, ou um pungente mas absoluto desengano.

A sangria tinha causado allivio ao enfermo: a febre tornara-se menos intensa, e ao delirio succedêra grande abatimento e prostração de forças. Com voz debil e sumida:

— Tenho sede! — murmurou elle. — Deem-me agua.

— Dêem-lhe dessa agua de alquitira — disse o Licenciado. — Como o mal continua, será bom preparar-lhe soro de leite com assucar, para elle beber a miudo: e empregaremos agora sobre a ferida o parche de unguento sancto, de que falla João Andreas, e a mecha acanulada de chumbo.

Tirando então de uma bolsa que trazia algumas caixas com varias drogas, unguentos, estopas, pannos de linho etc., Antonio do Prado substituiu o aparelho que cobria a ferida do capitão, por outro convenientemente preparado.

Em quanto durou a cura, as duas amantes de Francisco d'Albuquerque não se lhe tiraram da cabeceira do leito, cada uma dellas buscando, com affagos e mimos, com lagrimas e palavras de amor, chamar-lhe a attenção, e abrandar-lhe os padecimentos. Eram porém baldadas as caricias, era inutil a ternura, porque o enfermo não estava em estado de dar pelo que se passava em tórno d'elle.

Houve com tudo um instante, em que os olhos de Francisco d'Albuquerque se animaram como se a sua memoria accordasse subitamente, e o seu espirito voltasse á vida do pensamento. Theresa e Margarida, ambas estremeceram; os corações palpitaram-lhes com mais violencia; e, apertando aos labios as mãos frias do enfermo, esperaram anciosas que elle fallasse.

O olhar abatido do capitão, depois de oscillar, tremulo e incerto, entre Theresa e Margarida, fixou-se finalmente por alguns segundos no rosto pallido desta ultima; e pelos labios convulsos e lividos do inconstante provinciano saiu a custo o nome da amante de Affonso VI,

da mulher por quem elle esquecêra a casta companheira da sua infancia. Thereza deu um grito de angustia, e caíu desmaiada. A tia Brizida assustada de tão repentino como inesperado accidente, e ignorando totalmente o que lhe dêra causa, correu para sua sobrinha, ordenando a Josepha, que ajudasse a soccorrel-a, e lhe trouxesse agua para a fazer tornar em si.

Antonio do Prado, que não perdêra um unico movimento das duas rivaes, e percebêra quanto entre ellas se havia passado, receiando soubessem que elle tinha conduzido disfarçada ao Corte Real a amante de El-Rei, e fossem dizel-o a Sua Alteza, aproveitou a occasião em que todos estavam em roda de Thereza desmaiada, para se chegar a Calcanhares e dizer-lhe que era tempo de partir.

— Ainda não — respondeu esta, — ainda não é tempo de nos irmos. Elle está tão mal...

— Bem sabe que não podemos ficar aqui, até elle estar bom de todo — observou o Licenciado. — É perigoso demorar-nos mais tempo nesta casa. Póde entrar alguém neste quarto, Luiz de Mendonça por exemplo, e conhecerem-na...

— Não vem; agora não vem ninguém...

— Nada de imprudencias. Venha comigo. Vam-nos já, sem mais demora.

— Hei de deixal-o só...

— Pois não fica...

— Essa mulher!

— Não me deite a perder, D. Margarida; não se deite a perder com esses loucos ciúmes. Oiço passos — proseguiu Antonio do Prado, agarrando no braço da Calcanhares: — é Luiz de Mendonça; já lhe conheci a voz. Venha, venha antes que elle entre e a veja.

Em todo o tempo que durára este rapido dialogo, a tia Brizida havia empregado em vão, a agua e os espiritos para combater o desmaio de Thereza. Perdendo por fim a esperanza de conseguir, com tão simples medicamentos, pôr termo ao padecimento de sua sobrinha, a velha beata chamou por Antonio do Prado, acompanhando os seus clamores de muitos choros e exclamações; e vendo que lhe não respondia ninguém, voltou-se para procurar no aposento o Licenciado e o seu discipulo.

— Foram-se! — bradou a velha dando pela falta delles. — Jesus, que se ha de fazer agora! Que hei de fazer a esta pobre rapariga; que morre aqui se lhe não acodem! Senhor do céu, para que se foram agora estes homens! Vão

chamal-os: chamem-n'os, que não podem ir longe!

— O que é? — perguntou da porta Luiz de Mendonça, que chegava.

— Jesus me valha! Nossa Senhora nos acuda!

— Mas que foi?

— Minha sobrinha, Thereza que está neste estado, e sem ter quem lhe dê os soccorros de que precisa.

— Encontrei agora mesmo á porta o medico de Sua Alteza.

— Estava aqui: e foi-se sem dizer nada.

— Vou chamal-o — disse Mendonça saindo.

— Deus lhe pague! Vá, vá depressa.

Poucos minutos depois Luiz de Mendonça voltou com o Licenciado só. A Calcanhares tinha partido do Corte Real n'uma cadeira, que a estava esperando á porta.

JOÃO DE ANDRADE CORVO.

(Continúa.)

MEMORIAS D'UM DOIDO.

CAPITULO KIV.

A Rosa Ensanguentada.

Carta de D. Affonso. a M***

537 Escrevo-te esta carta, com a alma abatida, e pesarosa. Mauricio escapou á morte por um milagre, e ainda está em perigos de vida.

Nesta occasião, poupo-me a considerações ociosas. Felizes os espiritos gelados, que tomam a existencia como a realisação pacifica de alguns gozos materiaes! Felizes os que nunca sentiram a alma devorada por paixões energicas, e que a alimentam de affectos adormecidos, e de esperanças pouco vigorosas! Podem achar louco o que sente dentro em si essa poderosa excitação moral, que a poesia baptizou com o nome de idealidade, que a philosophia chamou presentimento de uma vida ulterior, que a religião sagrou como a manifestação da eternidade.

Se a fé não illumina essas creaturas exceptionaes, se a sociedade não abre á sua actividade uma arena vasta, e gloriosa, morrem, comprehendidos apenas de um ou dois amigos fieis, e nem sobre o tumulo lhes vem prestar uma tardia homenagem.

Sabes que Mauricio alimentava um amor infeliz. Orgulhoso de mais, para se prestar ás dependencias de uma posição subalterna, a ambição levou-o ao amor, como ás vezes o oceano,

embravecido pela tempestade, vem morrer bonançoso e tranquillo sobre as arêas de uma praia deserta.

Fui, eu que recebi as confidencias daquelle coração, atormentado de desejos, e loucamente hafejado de esperanças. Debalde tentei desvanecer-lhe as suas poeticas aspirações: elle, sceptico de espirito, antevendo, em cada dia da vida, a morte de uma illusão, não podia abandonar os espaços infinitos, aonde voava a sua fogosa imaginação, alimentando-se do soffrimento, como o anjo das trevas de Milton se engrandece com a recordação de haver affrontado a colera de Deus, e de ter resistido á sua omnipotencia.

Eu previ tudo o que lhe havia de acontecer. Este mundo, como o mundo ideal que Platão concebeu, devia expulsar de si os poetas, e os artistas. Não ha ar nesta atmosphaera para os seus pulmões enfermos.

A civilisação tem alguma coisa de fatal, nas suas crises. Eu não sei se é dirigida pelos olhos da Providencia: o que me parece é que é absurdo exigir das victimas, que abençoem a mão que as fere, e perdoem as agonias, a que as condemnam.

Para esses talentos, que se elevam pelas luctas solitarias, que improvisam, na meditação intima, scenas magestosas de gloria, e scenas delirantes de amor, o mundo é, sem querer, o mais implacavel dos carrascos. A politica, resumida nas intrigas de um constitucionalismo bastardo, repelle uma consciencia orgulhosa: a sociedade entregue a um circulo inevitavel de affectos triviaes, e de calculos vulgares, não póde realizar a minima das esperanças, acalentadas por um coração generoso.

Sonha-se com o impossivel, já que se desesperou da realidade. Ama-se então uma mulher, em silencio, sabendo que só a tempestade nos póde approximar della, que vive entre nós, permanente, inflexivel, de um lado, um orgulho que se não doma, d'outro lado, uma sociedade que se não convence, e no fim de tudo, o proprio espirito dessa mulher, que não póde renegar, das tradições que a engrandecem, dos preconceitos que a alimentam, dos calculos, que a seu despeito lhe criam a necessidade de escolher os seus affectos, entre os ricos e os poderosos.

É esta a historia de Mauricio, desenfeitada de todas as expansões enthusiasticas, que abrasaram

aquelle espirito e ainda tornaram mais penosa a sua angustia.

Um dia, no meio das vigalias solitarias do seu affecto ignorado, soube que Magdalena devia casar-se.

Eu não sei como elle póde resistir a esta noticia, com que elle devia contar, mas que o havia de lançar na mais horrivel allucinação.

Vim ter com elle. Não queria abandonal-o naquella crise tremenda, capaz de abalar almas mais positivas que a sua.

Recuei ao vêr a mansidão, o socego com que me recebeu. A não se lêr nas rugas, que lhe sulcavam o rosto, em tão verdes annos, todo um passado de soffrimentos, haveria rasão para duvidar da sinceridade das cartas que me escrevia, nos delirios da paixão.

Estava deitado no canapé, fumando um cigarro, com um livro pousado n'uma cadeira.

Abri o livro. Era o *Jocelyn* de Lamartine.

— Que fazes agora, Mauricio? — bradei eu aterrado, com aquella resignação extraordinaria.

Mauricio abriu um logar já marcado no poema e leu-me os seguintes versos:

.....
Et puis les demi-cœurs et les faibles natures
Meurent du premier coup et des moindres blessures:
Mais les âmes que Dieu fit d'un acier plus fort,
De l'ardeur du combat vivent jusqu'à la mort:
De leur sein déchiré leur sang en vain ruisselle,
Plus il en a coulé, plus il s'en renouvelle,
Et souvent leur blessure est la source de pleurs
D'où le baume et l'encens distillent mieux qu'ailleurs.
.....

— Oh! não peças consolações ás palavras de um livro — disse eu duvidoso — exige-as de ti mesmo, do teu orgulho, da necessidade de te vingares nobremente, dizendo daqui a annos, a essa mulher, que se incline diante dos raios da tua gloria.

Riu-se com um daquelles risos ironicos e estridentes, como deveriam ser os das feiticeiras dançando em torno do ambicioso Macbeth.

Fez-me mal vel-o rir assim. Estremeci sem querer.

— Que fallas tu ahí de gloria, homem? bradou elle levantando-se impetuosamente: — julgas-me uma creança, queres-me maravilhar diante das sombrinhas de um polichinello ambulante? A gloria é uma fazenda avariada, que ninguem sollicita, neste seculo: a gloria é Eugenio Sue

podendo comprar o amor das mulheres, é Victor Hugo podendo fazer callar os ciúmes dos maridos: a gloria é tambem neste seculo, uma materia de troca; um producto que se póde commerciar, um elemento de statistica, uma das fórmas dessa Economia Politica, que felizmente nos rege!

— Não exageres os vícios da nossa sociedade. Um espirito justo não póde condemnar a corrente de idéas que determinam esta civilisacção, e querer esmagar um principio, em nome de soffrimentos individuaes!

— Para que vens tu então acenar-me com uma esperanza em que tu proprio não acreditas? A gloria litteraria não é um culto desinteressado e modesto, que possa deslumbrar os olhos, pelo seu proprio prestigio, avalia-se pelos mil francos, por que se vende um romance, pelo luxo e pelo fausto de quem se torna uma maquina de invenções poeticas, e se prostitue, sem pudor, ao sensualismo insaciavel desse monstro, a que se chama publico.

E deixou cahir a cabeça desalentado no travesseiro, como se as suas meditações pungentes lhe esgotassem as forças da intelligencia.

Quem o visse então, á luz tremula do candieiro, que ardia sobre uma meza pouco distante, poderia determinar quão rapida havia sido a decomposição physica, pela energia diluente do pensamento!

Tinha a pallidez de um cadaver: os olhos com o brilho intermittente da febre: as rugas crusavam-se-lhe na testa, e vinham enfeixar-se-lhe nas fontes devastadas. Os cabellos negros caiam-lhe em desordem, e contrastavam singularmente com aquella physionomia abatida, e cavada, como esses terrenos revolvidos pelas convulsões impetuozas da natureza.

Depois quando raiou o crepusculo, era mais horrivel ainda o espetaculo daquella lenta agonia revelada de repente, nas vigalias da lucta tormentosa, entre um orgulho fatal, e um amor violento.

— Partamos, disse elle, no fim de alguns minutos de silencio: quero respirar este ar arre-fecido da manhã, e restaurar a minha vida enfraquecida, na atmosphaera embalsamada da primavera.

E saimos.

Communicou-se-me tambem essa vertigem, que nos acommette o espirito, em certas crises da vida. Duvidámos então da realidade do mundo

exterior. Parece que ficámos debaixo da impressão tremenda de um pesadello horrivel.

Caminhámos ao acaso pelas ruas desertas da cidade. O ecco repetia sinistramente o rumor dos nossos passos.

Elle embrulhado cuidadosamente no seu capote negro, parecia uma dessas figuras dos quadros peninsulares, no reinado austero e sombrio de Philippe II. Dir-se-hia uma das victimas da inquisição, enlouquecido pela recordação das torturas daquelle tribunal implacavel e ensanguentado.

O sol nascente derramava a sua luz ainda turva e tremula nos telhados. Esta hora é tão melancolica quasi, como a do ocaso. Imagem da vida, o dia no nascer, e no expirar, representa o drama da nossa existencia, que principia entre as lagrimas do recém-nascido, que acaba nos arrancos dolorosos do moribundo.

Estava uma igreja já aberta. Elle entrou; eu segui-o.

Estremeceu, quando se achou só naquelle templo vasto e deserto, limpou com a mão convulsiva o suor que lhe corria em bagas pelo rosto descarnado.

— É aqui que eu a vi pela primeira vez! — disse-me elle ao ouvido em voz tão sumida, que parecia articular as palavras com o sopro.

Neste momento, sentiu-se rodar uma caruagem.

LOPES DE MENDONÇA.

(Continúa.)

NOTICIAS E COMMERCIO.

O HOMEM DAS BOTAS.

A expectativa em que toda a cidade esteve no Domingo, esperando pela ascensão aerostatica de M.^{mo} Bertrande de Senges, fez recordar a muita gente o celebre acontecimento do homem das botas. — Um nosso distincto amigo nos fez vêr por este motivo a rara noticia, que por esse tempo annunciou tal espetaculo, que obteve licença do Desembargo do Paço.

Noticia.

538 Um Official do Exercito Britannico tem apostado 500 Libras Esterlinas, que hade passar á travessa do Rio Tejo, na Segunda Feita que vem, á huma hora,

ou depois do meio dia, em hum par de Botas de Cortiça; e principia o seu passeio á Torre de Belem, e hade chegar á Torre Velha. Estas Botas são de huma construcção admiravel, e curiosa; forão inventadas pelo mesmo Official, que faz este passeio:— Lisboa:— Na off. de Joaquim Thomaz de Aquino Bulhões — Anno de 1811. — Com Licença da Meza do Dezembargo do Paço.

CONCERTO NO CONSERVATORIO.

539 Os exercicios mensaes do dia 3 foram honrados com a presença de SS. MM. O nosso Conservatorio só merecedor de elogios pela sua parte musica, sustentou por esta occasião os seus creditos. É de justiça neste ponto tributar o maior louvor ao Sr. Conde do Farrobo. Todas as peças executadas eram classicas. Entre outras a inspirada *salve regina* de Newman, quarteto de vozes sem acompanhamento, produziu um bello effeito, pela severa afinação com que foi entoada. A aula de instrumentos de latão, ao cabo de um anno de estabelecimento, deu provas de que é perfeitamente dirigida. Os exercicios duraram proxivamente duas horas. Assistiram alguns socios. SS. MM. deram mostras de satisfação, e El-Rei na sua pratica com os professores provou que é distincto cultor da difficil e formosa arte da musica.

SILENCIO.

540 Assim como a França nos seus dias de gloria descobriu a eloquencia do silencio, nós hoje em dias de adormecimento precisamos de admittir o silencio da vergonha.

Ha dias a imprensa pelos seus centenares de bocas está dizendo que na praça mais publica da capital (no Rocio) todas as noites se expõem ao publico 3 ou 4 innocentes victimas da miseria e da ignorancia brutal.

Deixámos fallar os nossos collegas e não dissemos coisa alguma. Tivemos vergonha. O que está acontecendo prova que o bradar da imprensa foi inutil. O escandalo, o crime particular e publico ahi continuam com a fatal regularidade que deve incender as faces de quantas tem sangue para córar.

Houve quem apertou as mãos na cabeça ao ver que apontando para o grande acto de charidade que o povo praticou ás portas da sala da Exposição da Industria, dissessemos que as altas classes mal tinham parte naquelle obolo levado aos pés da velhice e da infancia.

Estamos justificados.

A philantropia que pendura os nomes como trophes nas columnas do *Diario*, não val a charidade de uma moeda de cobre lançada sem pregão no regaço da desgraça.

Temos tantas instituições de charidade, que nos mostram os titulos pela imprensa, temos tanta protecção para beneficios em theatros, e não temos fortunas que

cheguem para retirar 4 creanças do abysmo do vicio e da miseria, e não temos auctoridade que chegue até este ponto. É moda para os que não comprehendem o que se escreve, não lerem o que se publica — sobre elles cáia inteira a responsabilidade do escandalo. Callemo-nos — que a nós e que aos nossos collegas da imprensa só resta o silencio da vergonha.

CONCERTO DO JOVEN ARTHUR.

541 Se na arte ha milagres, o moço Arthur Napoleão é um delles.

Aos seis annos de idade os seus dedos correm intelligentemente pelo teclado do pianno, e aquella cabeça tão nova e tão virgem para o mundo, comprehendendo e desenvolve o pensamento que expressado na linguagem da harmonia, produz os mais sublimes effeitos da arte.

Ser Liszt depois dos 20 annos é muito menos, do que aos seis comprehender a musica e executal-a.

Depois do que vimos no theatro de S. Carlos em a noite do seu concerto, não duvidamos asseverar que esta creança é um prodigio.

O que elle será, se a vida poder vencer os mortaes trabalhos do seu começo, não se póde prophetisar.

Nasceu em Portugal para nossa gloria e sua desdita.

Se intelligente e valiosa protecção lhe não acode morrerá de fome ou esquecido. Se nos é permittido crer em agouros, diremos que só nos suavisa a magua que temos pelo futuro de tão notavel artista, o vemos que o seu concerto protegido por uma bella alma, foi uma esperanza que póde sorrir para aquella vida tão nova por entre o perfume das flôres com que lhe atapetaram os primeiros passos da espinhosa carreira da existencia.

PARTIDA DA ESQUADRA INGLEZA.

542 Por occasião de partir das aguas do Téjo a esquadra ingleza, as suas manobras foram admiradas, por muitas pessoas competentes, como dignas de maior louvor. Com satisfação consignamos este facto que tanto abona a intelligencia e disciplina com que o distincto cavalheiro M. Martin, commanda esta esquadra, encargo honroso em que é coadjuvado pelos excellentes officiaes que servem ás suas ordens. Temos prazer em por este modo dar um testemunho publico de justiça, devido á exemplar marinha de guerra ingleza.

RELATORIO OFFICIAL.

A California.

(Continuado de pag. 416.)

543 *Clima.* O anno atmospherico divide-se na California em duas partes iguaes, designadas pela denominação de estação secca e estação chuvosa: a primeira

decorre do meado de Maio até ao meado de Novembro, a segunda desde esta data até Maio futuro. M. King, para explicar este phenomeno, desenvolve uma theoria sobre as correntes de ar que envolvem a terra, e que são regelladas pela attracção solar; tira, como consequencias, que a secca é produzida pelos ventos de noroeste, que sopram durante seis mezes atravez do continente, quando, pelo contrario, os ventos do sul vindos do Oceano acarretam chuvas quasi continuas durante os outros seis mezes.

Ao longo da costa da California reina uma corrente oceanica mui fria, que vem provavelmente das regiões arcticas, e levanta carregados nevoeiros. Nenhum estudo especial se tem feito a similhante respeito. O tenente Maury presume que ella parte das costas da China e do Japão, dirige-se ao norte para o Kamtschatka, e dalli volta para leste para vir encontrar a costa americana pelos 41 grãos de latitude.

À excepção de algumas mui limitadas mattas de carvalhos, dispersas ao longo dos rios, e das moultras rasteiras, que cobrem as collinas n'alguns sitios, o territorio é completamente escalvado. A relva e aveia, que crescem abundantemente nos valles, murcham e seccam-se ao entrar a boa estação, e o calor, dardejando sobre terras que não tem sombras que as protejam, vem a ser de abafar. Reina ao mesmo tempo na costa um vento frio que sopra regularmente das 11 horas até á uma da tarde todos os dias, e que a par dos nevoeiros torna ás vezes tão desagradavel alli o verão como o inverno.

A temperatura é deliciosa nos valles que cortam a cordilheira de serranias da costa, e onde a brisa maira penetra frequentemente para mitigar o calor, sem tornar-se incommoda. Entre as derradeiras ondulações da Serra Nevada, sobretudo nas quebradas, o thermometro mostra 110 a 115 grãos, na força do dia.

Julho é geralmente o mez mais quente do anno: as observações thermometricas lhes marcam as seguintes temperaturas medias: — em Monterey 62 grãos, em Los Angeles 74, em San-Diego 71, em Suttersville sobre o rio Sacramento 75. O mez de Agosto marca 75 grãos em los Angeles e San-Diego. Quanto a San-Francisco, M. King sómente colligiu as temperaturas medias do inverno, que são: — Outubro 57 grãos; Novembro 59; Dezembro 50; Janeiro 49; Fevereiro 50, Março 51. No verão, a temperatura media deve ser a mesma que em Monterey.

Em summa, M. King reputa este clima com equal somma de inconvenientes e de vantagens; e crê que as pessoas que impressiona desfavoravelmente no principio, podem habituar-se a elle depois com facilidade.

(Continúa.)

PRAÇA DE LISBOA.

Em 5 de Junho.

544 Fundos publicos de 5 por cento, 47 a 47 e meio — Acções do Banco de Portugal, 390\$000 rs. a 392\$000 rs. — Desconto de Notas 380.

Estado do mercado, em 5 de Junho.

Algodão de Pernambuco 120 a 125 rs. — Dito do Maranhão 115 a 120 rs. — Dito da Bahia 110 a 115 rs. — Poucas vendas, e somente para o consumo.

Assucar de Pernambuco B. novo 1\$500 a 1\$650 rs., dito velho 1\$400 a 1\$500 rs., — Do Rio dito ha falta. — Da Bahia dito 1\$350 a 1\$500 rs. — Das Alagôas dito 1\$250 a 1\$300 rs. — Do Pará, bruto 950 a 1\$050 rs. — Mascavado novo 1\$150 a 1\$250 rs., dito velho 950 a 1\$050 rs. — Limitam-se as vendas para o consumo.

Cacáu 1\$650 a 1\$700 rs. — Não nos consta que houvesse vendas.

Caffé do Rio. — Não ha.

Cêra de Angola B. 268 a 270 rs. — Dita a A. 258 a 260 rs. — Chegaram 305 gamellas, das quaes ainda não houve vendas.

Marfim de lei 1\$100 a 1\$250 rs. — Dito meão 850 a 900 rs. — Dito escravelho 550 a 750 rs. — Egualmente chegou um reforço de 572 pontas: não nos consta que houvesse vendas.

Urzella 6\$500 a 6\$600 rs. — Chegaram ultimamente 753 sacas.

BIBLIOGRAPHIA.

545 ANALYSE CRITICA E JURIDICA, demonstrativa da improcedencia dos argumentos, com que, na Camara dos Senhores Deputados da Nação Portuguesa, foi sustentada a proposta de Lei Regulamentar do § 3.º do art.º 145.º da Curta Constitucional da Monarchia. Offerecida á Camara dos Dignos Pares do Reino por Francisco Antonio Fernandes da Silva Ferrão, Ministro e Secretario de Estado Honorario, Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, antigo Procurador Geral da Fazenda, etc. Vende-se na rua Augusta n.º 8, preço 480 réis.

Recommendamos o mui curioso trabalho que nos foi remettido com o seguinte titulo:

A CHRONOLOGICAL TABLE of the European Emperors, Kings and Sultans, of the Popes, and of the Doges of Venice, from the year of our Lord 800 to the present day, so arranged that, at a glance, all comtemporary sovereigns may be found. Compiled by F. F. de la Figaniere. New-York, 1850. Em folha de grande formato. Achar-se-ha á venda nas Lojas dos Srs. José Maria da Fonseca, ao Chiado, esquina da rua de S. Francisco n.º 33, e João Paulo Martins Lavado, rua Augusta n.º 8. Preço 600 réis.

EXPEDIENTE.

Lemos o artigo publicado no ultimo numero do *Atheneu*, com o titulo de — Questão industrial — e será respondido convenientemente.